

**MORFOTIPOS DE PEDUNCULO DE PELMATOZOARIOS DA FORMAÇÃO
PONTA GROSSA (DEVONIANO, BACIA DO PARANÁ), NO ESTADO DO
PARANÁ, BRASIL**

PELMATOZOA STEM MORPHOTYPES FROM PONTA GROSSA FORMATION
(DEVONIAN, PARANÁ BASIN), PARANÁ STATE, BRAZIL

SCHEFFLER, S.M.¹

¹ schefflersm@yahoo.com.br

Os pelmatozoários são equinodermas que possuem um pedúnculo alongado, dorsal e fixo ao substrato e uma região ambulacral ventral, com estruturas de alimentação estendidas. Das cerca de 15 classes reconhecidas, duas já foram citadas na Formação Ponta Grossa, no Paraná: os crinóides e os blastóides. Neste trabalho, foram propostos tipos morfológicos de pedúnculo, pertencentes ao Sub-filo Pelmatozoa, com classe incerta, pois as colunais e pluricolunais isoladas das duas classes são, muitas vezes, difíceis de diferenciar. A terminologia utilizada seguiu a proposta feita por Moore e Jeffords, em 1968. Para a distinção entre os morfotipos foram utilizados caracteres da faceta articular, incluindo: natureza das crênulas e forma do crenulário, feições da aréola, forma e tamanho relativo do lúmen, e presença de perilúmen. Da mesma forma, foram utilizados caracteres da látera, como: presença de epifaceta, simetria e presença, número, disposição e forma dos tubérculos. Caracteres também considerados importantes foram o tipo de noditaxe, o número de colunais e o tipo de pedúnculo, pois estes refletem a forma de crescimento. Além destas características qualitativas, foram usadas várias medidas e índices que expressam as inter-relações entre elas. A análise abrangeu 65 amostras procedentes do afloramento Rio Caniú, rodovia PR 151, km 365,5; e do afloramento Jaguariaíva, ferrovia Jaguariaíva-Arapoti, km 3,9. O material está depositado nas coleções de paleontologia dos departamentos de Geologia da UFPR e da UFRJ. Foram distinguidos oito morfotipos, sendo os morfotipos 1 e 8 encontrados no afloramento Jaguariaíva e os morfotipos 2 a 7 no afloramento Rio Caniú. Dois morfotipos (4 e 7) já haviam sido descritos pelo autor e colaboradores, em 2001, e foram redescritos com mais detalhes. Todos os morfotipos são de pequeno tamanho e circulares na forma da colunal e da faceta articular; o lúmen é sempre pequeno e circular. Outras feições morfológicas da faceta, como a aréola e o crenulário, são sempre circulares, quando presentes. O morfotipo 1 é heteromórfico, com noditaxe de 16 colunais e quatro ordens de internodais; O morfotipo 2 é heteromórfico, com noditaxe de quatro ou oito colunais, nodais correspondendo à metade da altura do noditaxe, com 12 a 20 tubérculos na látera; o morfotipo 3 é homomórfico; colunais com látera simétrica, levemente convexa, com pequenos tubérculos; O morfotipo 4 é xenomórfico, dividido em proxistele homomórfica, mesistele heteromórfica e dististele heteromórfica; o morfotipo 5 é homomórfico, apresentando colunais com látera lisa, apresentando o menor diâmetro entre os morfotipos descritos; o morfotipo 6 é heteromórfico, noditaxe de quatro colunais e duas ordens de internodais; o morfotipo 7 é heteromórfico, com noditaxe de oito colunais e três ordens de internodais, com nodais correspondendo a um terço da altura da látera, e com oito a dez tubérculos; o morfotipo 8 é heteromórfico, com noditaxe de quatro colunais, muito altas em relação ao seu diâmetro. Esta grande variedade de morfotipos, presente em apenas dois afloramentos, é um indício de que a diversidade morfológica de pelmatozoários, do Devoniano da bacia do Paraná, pode ser, ao menos localmente, similar à encontrada, neste intervalo, em outras localidades da América do Norte, Europa e Ásia.